



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.621	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,85% São Paulo	166.783 18/8 19/8 20/8 21/8	R\$ 5,145 (- 0,93%)	Últimos 14/agosto 5,219 17/agosto 5,201 18/agosto 5,221 19/agosto 5,176 20/agosto 5,193		R\$ 6,000	13,90%	13,84%
0,98% Nova York							Marco/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07

EMPREENDEDORISMO

Sebrae lança simulador para novos impostos

Tecnologia foi criada para auxiliar as pequenas empresas na tomada de decisão em relação às novas regras fiscais, criadas a partir da reforma tributária. Além da ferramenta, agência oferece consultorias sobre os tributos e sobre crédito

» CAETANO YAMAMOTO*

Ed Alves/CB/D.A Press



O presidente do Sebrae disse, em entrevista a Carlos Alexandre de Souza e Samanta Sallum, que o Acredita renegociou R\$ 16 bilhões



Aponte a Câmera para acessar o simulador da reforma tributária

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) lançou, ontem, o Simulador da Reforma Tributária, ferramenta gratuita que auxilia pequenos empresários a entenderem e se prepararem para a implementação do novo sistema tributário. O recurso pode ser acessado no site sebrae.com.br/reformatributaria (ou entre pelo QR Code ao lado). A tecnologia foi detalhada pelo presidente do Sebrae, advogado e administrador público, Rodrigo Soares, na edição especial do programa *CB.Poder* — uma parceria entre **Correio** e TV Brasília.

Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Samanta Sallum, o entrevistado explicou que o simulador foi criado, especificamente, para auxiliar as pequenas empresas na tomada de decisões em relação ao melhor modelo a ser utilizado a partir das novas regras fiscais. Até o dia 30 de setembro, o empreendedor terá que decidir entre permanecer no Simples Nacional ou seguir para o híbrido, com adesão ao IVA (Imposto sobre Valor Agregado).

“Ele terá que decidir se fica no Simples Nacional, que foi criado, justamente, para simplificar a questão dos tributos ou se vai para o sistema híbrido. Ou seja, o que ainda não está na reforma continua no Simples, mas eu posso fazer o meu IVA, que é a novidade, é o Imposto Sobre valor Agregado separadamente no processo geral, a partir de janeiro de 2027”, explicou. O empresário que não fizer a opção ficará, automaticamente, no regime do Simples.

Segundo o presidente, ao acessar o simulador, o usuário conseguirá avaliar com clareza o impacto financeiro de cada cenário, identificando se é mais vantajoso permanecer no Simples Nacional tradicional ou migrar para o regime híbrido.

“O simulador processa as informações e apresenta o comparativo: ‘No enquadramento pelo Simples

Nacional, o dispêndio tributário projetado será X; optando pelo sistema híbrido com recolhimento destacado do IVA, a despesa corresponderá a Y’. Dessa forma, o empresário consegue visualizar matematicamente qual regime garante a menor carga tributária” detalhou.

Soares ressalta que o Sebrae orienta que as micro e pequenas empresas ainda consultem seus contadores, mas que a tecnologia servirá de base para que os empreendedores, a partir da simulação, tomem sua decisão. Além disso, o advogado diz que no site também tem todas as informações da reforma tributária.

“Tem cartilha, tem curso simplificado com três horas de duração para que as pessoas tenham o mínimo de noção necessária do que significa essa reforma tributária,

que vai simplificar bastante as coisas”, citou. De acordo com administrador público, mais de 160 países já adotaram o IVA, e o Brasil ainda não tinha entrado, agora o país entra no rol desses países. Segundo ele, a nação brasileira irá sair de 6 impostos federais para dois impostos federais — a CBS (federal) e o IBS (estadual e municipal, que estarão unificados daqui a três anos).

“A partir do ano que vem começa pelo tributo federal, o que já vai simplificar esses impostos e ajudar muito os pequenos negócios e as empresas brasileiras, porque simplifica bastante os nossos tributos”, concluiu.

Para o representante do Sebrae, a reforma tributária em 2027 vem para melhorar o ambiente de negócios. De acordo com ele, a luta da entidade e a dos empreendedores brasileiros é tornar o ambiente de

negócios o mais simples possível, para que a partir daí, ele possa “focar no talento, no dom, no serviço” que eles têm que prestar à sociedade ou no produto a ofertar.

“Quanto mais simples for esse ambiente, melhor. E a reforma caminha nesse sentido, de tornar o sistema mais justo — porque incide sobre o consumo — e, mais do que isso, de torná-lo mais simples para o empreendedor”, concluiu.

Apoio ao empreendedor

Para o advogado, o maior desafio, hoje, do empreendedor brasileiro é conseguir o crédito para dar início à empreitada, com juros estratosféricos. Ele citou, o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), criada pela instituição há 30 anos, e que vem

auxiliando o pequeno empresário em negociações com mais de 30 instituições financeiras. Ele também fez um balanço do programa Acredita, criado em 2024 para renegociação de dívidas e, até agora, renegociou R\$ 16 bilhões.

O dirigente destacou que, para além do valor emprestado, o Sebrae oferece consultoria para auxiliar o interessado no planejamento financeiro. “No Sebrae, a gente tem essa obrigação, essa responsabilidade de ajudar as pessoas a desenvolver os seus dons, realizar seus sonhos. A gente cuida da gestão empresarial, da gestão financeira das pessoas que têm os talentos, seja na gastronomia, seja na beleza, ou nas diversas frentes em que o empreendedorismo atua no Brasil. Todo mundo precisa acordar de

manhã, cuidar do seu “corre”, vamos assim dizer, para a partir daí ter renda e ter qualidade de vida”, afirmou.

O entrevistado informou que, em 2025, houve recorde de abertura de novas empresas no Brasil, com 5,1 milhões de novos CNPJs, das quais 95% são pequenos negócios, são micro e pequenas empresas, e os MEIs chegaram a 4,9 milhões. “Nós já tivemos neste ano, até julho, uma abertura de 3,3 milhões de pequenos negócios, de micro e pequenas empresas e MEIs. Ou seja, se compararmos com o ano passado, nós batemos o recorde do primeiro semestre em relação a 2025. A tendência é que o Brasil tenha mais CNPJs ainda abertos, o que aumenta a responsabilidade do Sebrae”, relatou.

O Sebrae está presente em todas as 27 Unidades Federativas e conta com mais de 5.000 pontos de atendimento, as Salas do Empreendedor e os escritórios regionais, presentes em praticamente todos os municípios do Brasil. “Além de termos um 0800, temos um portal digital. Com a dureza da pandemia que todos nós vivemos, houve uma digitalização muito grande no país e nós também nos adaptamos. Então, o Sebrae atende de maneira digital também os empreendedores brasileiros”, apontou.

Desigualdade limita oportunidades para jovens

» RAFAELA BOMFIM
» GABRIELA SANTOS*

Sete em cada dez brasileiros de 16 a 29 anos estão no mercado de trabalho ou fazem estágio, mas a entrada e a permanência profissional ainda são atravessadas por diferenças de renda, acesso à educação, falta de experiência e responsabilidades familiares. É o que aponta a pesquisa “Juventude e o Mundo do Trabalho”, realizada pelo Observatório Fundação Itaú, com apoio técnico do Datafolha e do Instituto Locomotiva.

O levantamento foi apresentado durante o evento Trampos do Futuro e ouviu 1.816 jovens de todo o país. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira contou com 16 grupos focais virtuais, reunindo participantes de 16 a 29 anos de diferentes condições socioeconômicas; a segunda teve entrevistas quantitativas com jovens da mesma faixa etária.

Entre os entrevistados, 70%

trabalham ou fazem estágio. Do total, 32% conseguem conciliar emprego e estudos, enquanto 39% se dedicam somente ao trabalho. Outros 16% apenas estudam e 13% não trabalham nem estudam. Para Carla Chiamareli, gerente do Observatório Fundação Itaú, o número de jovens ocupados representa um indicador relevante, mas não elimina os desafios de inclusão produtiva. “Um dado positivo é ver que 70% dos jovens estão trabalhando. Ainda temos um problema de inclusão produtiva da juventude no país, mas esse é um indicador relevante diante do cenário econômico que vivemos”, afirma.

A diferença entre os grupos aparece com maior intensidade quando a renda é considerada. Entre jovens das classes A e B, 48% conseguem estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Na classe D/E, o percentual cai para 16%. O recorte racial também mostra diferença: 38% dos jovens negros conciliam as duas atividades, contra 29% dos negros.

Sebrae/IBQP



A disparidade de renda aparece em vários indicadores da pesquisa

A necessidade de priorizar o emprego aumenta conforme diminui a renda familiar. Nas classes A e B, 28% afirmam apenas trabalhar. O índice chega a 39% na classe C e alcança 47% entre os jovens

das classes D e E. Para Chiamareli, a desigualdade econômica é um dos principais pontos revelados pelo levantamento. “Uma das coisas que mais me chamou atenção neste estudo foi a desigualdade de

renda. Ela aparece de forma muito forte em vários indicadores da pesquisa, mais até do que em outros recortes”, diz.

Expectativas

A educação também aparece associada às expectativas profissionais. Segundo o estudo, 88% dos participantes consideram necessário estudar mais atualmente para conseguir um bom emprego, enquanto 85% avaliam o diploma como importante para a trajetória profissional. O ensino técnico também ganha espaço: 91% consideram cursos técnicos e profissionalizantes um caminho rápido para entrar no mercado de trabalho.

A rotina, porém, não se resume ao emprego e à formação. Metade dos entrevistados afirma ser responsável pelos cuidados da casa. Entre as mulheres, 60% realizam tarefas domésticas, diante de 40% dos homens. No cuidado de crianças, idosos ou outras pessoas, a

diferença também aparece: 28% das mulheres desempenham essas atividades, contra 14% dos homens.

“Essa juventude é uma juventude de batalhadores. Ela precisa estudar, trabalhar e, muitas vezes, também cuidar da família, dos pais, dos filhos ou de outras pessoas”, afirma Chiamareli. Segundo ela, os dados mostram que as responsabilidades de cuidado continuam distribuídas de maneira desigual e atingem principalmente quem já enfrenta dificuldades econômicas.

A procura por uma vaga também impõe obstáculos. Do total de participantes, 61% dizem ter buscado emprego no último ano e 20% estão procurando trabalho atualmente. A falta de experiência prática foi apontada por 49% como a principal dificuldade para conseguir uma oportunidade. Em seguida aparecem a concorrência por vagas, mencionada por 39%.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula